

Catequeses Teresianas

XXI

Ao fim de bons desejos e de boas concretizações, de muita oração e meditação, o caminhante chega à sétima Morada, onde habita o Senhor do castelo, na própria alma, no centro do nosso *eu*. Como os primeiros discípulos de Jesus que fizeram este itinerário o sentiram vivo e mudaram as suas vidas com a força dessa experiência, também agora o orante medita o mistério da ressurreição de Jesus, na oração pessoal ou ao ritmo da liturgia da Igreja: é a Morada de uma vida renovada e ressuscitada, a da santidade cristã. O caminhante aprendeu o amor adulto, sofrendo e gozando. Agora faz a experiência do mistério de Deus, consumando o matrimónio espiritual na comunhão com o Pai pelo Filho no Amor que é o Espírito. *Matrimónio* é uma das imagens mais fecundas na história bíblica da salvação e particularmente sublinhada por Teresa. Nas quintas Moradas tinha preparado o tema. “Já tereis ouvido muitas vezes que Deus desposa as almas espiritualmente” (5M 4,3). Agora apresenta a realidade: “dentro desta alma há morada para Deus” (7M 1,5). O matrimónio espiritual estará ao serviço do amor humano. O homem novo atinge “o estado de homem adulto, a medida completa da plena maturidade de Cristo” (Ef 4,13). O céu aproxima-se da terra. Teresa vive, compreende e fundamenta na palavra de Jesus esta experiência de ser habitada: “o que acreditamos por fé, ali o entende a alma por vista, ainda que não é vista dos olhos do corpo... Aqui se lhe comunicam todas as três Pessoas e lhe falam e lhe dão a entender aquelas palavras que diz o evangelho terem sido ditas pelo Senhor: que virá ele e o Pai e o Espírito Santo a morar com a alma que o ama e guarda os seus mandamentos” (7M 1,6). O texto completo do evangelho de João (14,23) soa assim: “se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e viremos a ele e estabereceremos morada nele”.

Isto não é estranho. É evangelho. Vai sendo vivido e confirmado no dia a dia de Teresa e do orante. A consciência de estar habitado no centro do seu ser faz viver ao sabor dessa presença constante, que Teresa também ilustra com a imagem dos perfumes, que é de raiz bíblica e nos remete para o Cântico dos Cânticos (7M 2,1). A intensa vivência da dita celeste coincide com o evangelho de João: as sétimas Moradas tornam real o definitivo, o que não acaba.

P. Armindo Vaz, OCD